UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS - RIO CLARO

EDUCAÇÃO FÍSICA

ISABELA GOUVEIA MONTESSO

PROJETO DE FORMAÇÃO ESPORTIVA EM VOLEIBOL E VOLEIBOL DE PRAIA NA CIDADE DE RIO CLARO/SP: O CASO DO MAPA VÔLEI

Rio Claro
2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS - RIO CLARO

ISABELA GOUVEIA MONTESSO

PROJETO DE FORMAÇÃO ESPORTIVA EM VOLEIBOL E VOLEIBOL DE PRAIA NA CIDADE DE RIO CLARO/SP: O CASO DO MAPA VÔLEI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", para obtenção do grau de Bacharela em Educação Física

Orientador: Profa. Dra. Fernanda Moreto Impolcetto

Coorientador: Thomás Augusto Parente

Rio Claro
2023

M781p

Montesso, Isabela Gouveia

Projeto de formação esportiva em voleibol e voleibol de praia na cidade de Rio Claro/SP : O caso do MAPA Vôlei / Isabela Gouveia Montesso. -- Rio Claro, 2023

38 p. : tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro

Orientadora: Fernanda Moreto Impolcetto

Coorientadora: Thomás Augusto Parente

1. Voleibol. 2. Iniciação esportiva. 3. Projetos Esportivos. 4. Técnica e Tática. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

ISABELA GOUVEIA MONTESSO

PROJETO DE FORMAÇÃO ESPORTIVA EM VOLEIBOL E VOLEIBOL DE PRAIA NA CIDADE DE RIO CLARO/SP: O CASO DO MAPA VÔLEI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências - Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", para obtenção do grau de Bacharela em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dr.ª Fernanda Moreto Impolcetto (orientadora)
Me. Thomás Augusto Parente (coorientador)
Prof.ª Dr.ª Daniela Bento Soares
Prof. Dr. Flávio Soares Alves

Aprovado em: 08 de Novembro de 2023

Isabela G Montesso

Assinatura do(a) discente

Assinatura do(a) orientador(a)

Thomás A Parente

Assinatura do(a) coorientador(a)

Dedico esse trabalho aos meus pais, irmã e avós, as pessoas mais importantes da minha vida, aqueles que me serviram de modelo e me incentivaram a sempre correr atrás dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a minha maior referência dentro da área da Educação Física, meu pai, Alfredo Montesso. Pai, obrigada por ser minha grande inspiração dentro e fora dos campos, por instigar a minha melhor versão sempre, te amo.

Obrigada mãe, Paula Montesso, por ser uma mulher forte e trabalhadora, amante dos esportes, e por sempre me incentivar e me fazer sentir segura em todas as minhas batalhas e decisões, te amo.

Não poderia deixar de agradecer minha irmã, Victoria Montesso, minha cúmplice e minha melhor amiga, obrigada por sempre sonhar alto e me encorajar a sonhar junto, te amo.

Aos meus avós, Maria, José, Cleonice e falecido Galileo, dedico esses quatro anos de faculdade a vocês, que sempre me apoiaram e lutaram tanto para dar a melhor qualidade de vida a família de vocês, e que agora eu possa da minha forma retribuir. Amo vocês.

Agradeço a todos os meus familiares pelo apoio e por todos os momentos proporcionados por vocês, aos treze familiares que me antecederam nesta linda profissão, é um prazer estar me tornando a décima quarta.

A minha orientadora, Fernanda Impolcetto e ao meu coorientador Thomás Parente, obrigada por serem inspiração para mim e para todos aqueles que têm o privilégio de aprender com vocês.

Aos meus amigos, aqueles que passaram esses anos de Unesp comigo, Fernanda, Ana Carolina, Gustavo, João Pedro, Ryan, Rubens e Juan. Agradeço por toda a parceria e risadas proporcionadas, que nossa amizade seja eterna. Em especial, obrigada ao meu grupo de amigos do ensino médio, “agropesca”, por se tornarem presentes, mesmo que distantes. Amo todos vocês.

RESUMO

O voleibol, amplamente difundido e praticado no Brasil, ocupa um lugar de destaque em diversos ambientes, dentre eles os de formação, como os projetos de iniciação esportiva. Nota-se que esses programas frequentemente adotam uma abordagem tradicional, focando nas técnicas específicas da modalidade, e posteriormente, introduzindo os aspectos táticos do jogo, porém, há outras formas de ensinar, com foco na compreensão do jogo. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi analisar a proposta formativa em voleibol no projeto MAPA Vôlei/Rio Claro. De natureza qualitativa, foi realizada uma análise comparativa entre o planejamento do projeto MAPA Vôlei (documento específico) e uma proposta formativa geral para esportes coletivos (documento geral), das quais foram considerados os aspectos técnico-táticos das formações, levando em consideração as diferentes faixas etárias e estágios da formação esportiva, esses que foram selecionados, analisados e comparados. Foi possível identificar diferentes perspectivas ao observar os momentos em que aparecem os aspectos técnicos e táticos propostos para cada fase, sendo que, no modelo geral, o início da aprendizagem ocorre por meio da compreensão tática, para posteriormente, acrescentar as habilidades técnicas da modalidade. Já no projeto do MAPA Vôlei, a ênfase desde as categorias iniciais está na aprendizagem dos gestos técnicos, repetidos para serem automatizados. De comum entre os documentos, podemos observar que existe uma progressão das habilidades, e que os aspectos táticos estão presentes desde o início do aprendizado, mesmo que, no caso do MAPA Vôlei, em uma circunstância diferente do documento geral. Por fim, considera-se que a formação esportiva em voleibol deve promover o ensino da técnica e tática e é notável que uma boa compreensão do jogo nas suas fases iniciais pode revelar-se mais eficaz, aprimorando as técnicas ao longo da sua formação. Destaca-se que não existe uma abordagem correta ou incorreta, no entanto, dadas as pesquisas mais recentes, o modelo atual demonstra ser capaz de proporcionar uma melhor compreensão do jogo e um avanço técnico mais efetivo, desde que se ajuste às necessidades de cada etapa de formação.

Palavras chave: Voleibol, iniciação esportiva, projetos esportivos, técnica e tática.

ABSTRACT

Volleyball, widely spread and practiced in Brazil, holds a prominent place in various settings, including sports development programs such as sports initiation projects. It is noticeable that these programs often adopt a traditional approach, focusing on the specific techniques of the sport, and later introducing the tactical aspects of the game. However, there are alternative teaching methods that emphasize a deeper understanding of the game. Therefore, the objective of this work was to analyze the volleyball training and educational approach within the MAPA Vôlei/Rio Claro project. So, a qualitative research study was conducted. This study involved a comparative analysis between the MAPA Vôlei project plan (specific document) and a general educational proposal for team sports (general document). The technical and tactical aspects of player development were considered, taking into account different age groups and stages of sports education. These aspects were selected, analyzed, and compared. Different perspectives were identified based on when technical and tactical aspects were introduced during each phase. In general, learning begins with tactics understanding, before adding the technical skills of the sport. In the MAPA Vôlei project, the emphasis from the early categories is on learning technical movements, repeated to be automated. A common thread in both documents is the progression of skills, with specific tactical aspects being present from the beginning of the learning process, even in the MAPA Vôlei case in a different circumstance than the general document. Ultimately, it is considered that volleyball sports education should encompass both technique and tactics. It is noteworthy that a solid understanding of the game in its early phases can prove more effective in refining techniques over the course of one's development. It is important to emphasize that there is no one-size-fits-all approach; however, based on recent research, the current general model appears capable of providing a better understanding of the game and more effective technical progress, provided it adapts to the needs of each developmental stage.

Key words: Volleyball, sports initiations, sports projects, technical, tactical.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO..... 7
1.1. Objetivo..... 10
2. PROJETOS ESPORTIVOS..... 11
2.1. O projeto MAPA Vôlei..... 14
3. PROPOSTAS FORMATIVAS PARA ENSINO DO VOLEIBOL..... 16
4. MÉTODO..... 19
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 30
REFERÊNCIAS..... 32

1. INTRODUÇÃO

Derivada do francês "disport", a palavra "sports" foi utilizada pela primeira vez no século XV na Grã-Bretanha, porém ela só assumiu seu sentido atual em meados dos séculos XVIII e XIX, configurando o campo esportivo como é reconhecido hoje (MELO; FORTES, 2010).

Com organização pioneira na Europa e nos Estados Unidos, a história do esporte vem se formando desde 1960, mesmo existindo iniciativas anteriores, e como resultado disso, sete anos depois é fundada a primeira sociedade internacional esportiva, iniciando-se então um novo tipo de prática diversa inicialmente de lazer e posteriormente de competição (MELO; FORTES, 2010).

Considerado hoje um dos fenômenos mais importantes em uma sociedade, o esporte fomenta um interesse e curiosidade na humanidade, vinculando-se à cultura, pluralidade e uma enorme potencialidade pedagógica (ZAFFALON JÚNIOR; MEDEIROS; SILVA, 2012). No caso deste Trabalho de Conclusão de Curso, o foco está em duas modalidades esportivas: o voleibol e o voleibol de praia, abordadas a seguir.

O voleibol surgiu como prática esportiva nos Estados Unidos no final do século XIX, com uma expectativa de se inventar uma nova atividade lúdica, com aspectos menos vigorosos que o basquete (de muito contato físico), porém mais recreativos que a então calistenia (MARQUES JUNIOR, 2012a).

Dessa forma, o diretor do Departamento de Atividades Física da Associação Cristã de Moços (ACM), William George Morgan, assumiu a responsabilidade de desenvolver um "novo jogo" que se consolidou como Minonette (ou Mintonette). Quando o novo esporte foi apresentado em um evento oficial, seu nome foi alterado para o que conhecemos hoje, o voleibol (ou *volleyball*), justamente pela forma constante de voleio da bola sobre a rede (MEZZAROBA; PIRES, 2011).

A prática da modalidade sofreu um grande impulsionamento e estratégia de divulgação, sendo que, no ano de 1915, em seu país de criação, foi recomendado por órgãos governamentais de educação que indicavam sua prática em programas de Educação Física Escolar. Para os demais países, as duas principais fontes responsáveis pela divulgação do esporte foram a própria ACM, presente em

diversos países (MEZZAROBA; PIRES, 2011) e, de acordo com Afonso e Marchi Júnior (2012), as forças armadas americanas.

Em 1947, com a criação da Federação Internacional de Voleibol (FIVB), sua trajetória seguiu uma crescente evolução, entrando para o programa olímpico em 1964. Outro fator que contribuiu para a profissionalização do esporte e a promoção de maiores competições foi a criação da Liga Mundial. Além de que, a FIVB procurou difundir o esporte para todas as camadas populacionais, com foco nos sistemas educacionais na "escolarização da prática" e com o "processo de massificação", divulgando a modalidade para todas as esferas sociais (MEZZAROBA; PIRES, 2011).

De acordo com Bizzocchi (2004), assim como em outros esportes, a evolução no voleibol ocorre paralelamente a sua entrada nos Jogos Olímpicos, tornando-a mais competitiva, com modificações na técnica e em suas regras, interligando elementos táticos do jogo. Em virtude disso, cada vez em que o esporte sofre uma modificação e se torna mais evoluído quando se trata de termos táticos e técnicos, as regras passam a ter a necessidade de suprir novos objetivos (GARCIA; MEIRELES; PEREIRA, 2021), fato constante em relação à modalidade.

De acordo com Afonso e Marchi Júnior (2012), o ano de 1985 o voleibol brasileiro alcançou uma alta popularidade pelo seu profissionalismo, surgindo como espetáculo esportivo para o cenário nacional.

Sendo o esporte um fenômeno social e moderno (ZAFFALON JÚNIOR; MEDEIROS; SILVA, 2012), se insere em diversos espaços de práticas, como os projetos esportivos, que providenciam experiências esportivas autênticas e educacionalmente ricas, desenvolvendo estágios de aprendizagem no esportista (LUGUETTI; GOODYEAR; ANDRÉ, 2017).

No caso do presente Trabalho de Conclusão de Curso, o foco está em um projeto localizado na cidade de Rio Claro/SP, nomeado de MAPA Vôlei, projeto cujo objetivo é de difundir o voleibol na cidade em questão a fim de garantir mais credibilidade à modalidade, alcançar novas conquistas, escrever novos projetos esportivos e desenvolver este esporte em aspectos sociais e competitivos (INSTITUTO CRESCER NO ESPORTE, 2023).

Visto a importância para a formação esportiva que esse projeto recebe na cidade de Rio Claro/SP, procura-se compreender como se dá o processo de formação de jovens atletas participantes da modalidade de voleibol compreendida pelo MAPA Vôlei. Sobre isso, entende-se que alguns pontos devem ser elencados, a fim de entender tal processo.

O voleibol pode ser considerado como um esporte de características de rápidas tomadas de decisão, em que os praticantes devem compreender a melhor maneira (gesto técnico) e quando e onde (intenção tática) realizar as ações com a bola (SARRUGE; GINCIENE; IMPOLCETTO, 2020), contudo, normalmente, essas situações ocorrem de forma separada no ensino.

Há uma concepção de formação esportiva para o voleibol em que se valoriza o domínio corporal, de forma fragmentada, característica do modelo nomeado de tradicional (ou tecnicista), em que se aprende a jogar a partir da repetição e memorização dos gestos (GALATTI *et al.*, 2014), forma de ensinar essa modalidade justificada pela ideia de que a todo instante o corpo deverá "responder uma série de estímulos" adequando a movimentação dentro de quadra (MACHADO, 2006).

O modelo tradicional tecnicista surgiu de uma perspectiva interligada ao regime militar, relacionando-se a maior autoridade do professor que possuía o conhecimento, de forma que o aluno era limitado a somente reproduzir os gestos técnicos (JANUÁRIO; OLIVEIRA; GARCIA, 2012).

Por outro lado, a fim de alcançar no ensino o como jogar voleibol, com ênfase na compreensão tática e, por consequência, o aprendizado dos gestos, observam-se propostas de ensino do esporte mais recentes, por meio da utilização de jogos no ensino (SARRUGE; GINCIENE; IMPOLCETTO, 2020; PARENTE; GINCIENE; IMPOLCETTO, 2022; RODRIGUES *et al*, 2022; FRIEDERICH *et al*, 2022).

O uso de jogos no ensino podem estimular a construção de pensamentos mais críticos, a adaptação ao processo de tomada de decisão e a solução de problemas , desenvolvendo nos praticantes uma capacidade tática (LANES; RIBAS, 2018).

Os jogos situacionais são vistos como estratégia para que o aluno compreenda a lógica e tática do jogo, antes de partir para os gestos técnicos propriamente ditos (PARENTE; GINCIENE; IMPOLCETTO, 2022), que, associado a

presença de reflexões, estimuladas pelos professores/treinadores, é uma importante ferramenta de contribuição para uma melhor compreensão da modalidade (IMPOLCETTO; DARIDO, 2017).

Além disso, os gestos técnicos não são trabalhados de forma isolada, pelo método de repetição, mas sim por meio das vivências direcionadas para a sua função dentro do jogo, proposta inversa ao modelo tradicional (IMPOLCETTO; DARIDO, 2017), citado previamente.

Em vista disso, de acordo com Impolcetto e Darido (2017), a reforma a partir da Pedagogia do Esporte para o ensino das modalidades coletivas é o ponto chave para uma melhor compreensão e desenvolvimento do aluno sobre o esporte, de forma que ele possa elaborar respostas para as diferentes situações-problemas durante o jogo.

Dessa forma, ao citar as possibilidades formativas da modalidade em questão, procura-se identificar tais questões relacionadas ao MAPA Vôlei e se há indicativos de uma formação que vise o desenvolvimento do jogo por meio dos gestos técnicos, da compreensão da modalidade ou ambos.

1.1. Objetivo

Analisar a proposta formativa em voleibol no projeto MAPA Vôlei/Rio Claro.

2. PROJETOS ESPORTIVOS

Dentre os contextos de aprendizagem esportiva, o foco deste trabalho está no não formal, compreendidos pelos clubes, Organizações Não-Governamentais (ONGs) e projetos, que oferecem diferentes atividades, entre elas o esporte, enquanto um complemento ao formal, que compreende a escola que possui foco na aquisição do conhecimento culturalmente valorizado na sociedade (GALATTI; LEONARDI; PAES, 2014).

As vivências esportivas nestes espaços ao longo da infância e adolescência, permite um melhor desenvolvimento e por consequência, qualidade de vida, em diferentes aspectos (GALATTI; LEONARDI; PAES, 2014).

Ao considerar o contexto não formal, enquanto espaços institucionalizados, os projetos de formação e iniciação esportiva fazem parte desse, pois, possuem como objetivo contribuir para a qualidade de vida dos participantes, com foco no desenvolvimento do prazer na prática esportiva, conceito complexo que é disseminado pela sociedade e, visando o alcance desse objetivo, estes espaços são facilitadores do aparecimento dessa situação (GALATTI; LEONARDI; PAES, 2014).

Os programas sociais elaborados e reconhecidos como projetos esportivos integram o contexto das políticas públicas de esporte, que, a partir de uma maior demanda, despertou interesse científico-acadêmico perante a área da Educação Física no Brasil. Dessa forma, a produção científica sobre projetos sociais esportivos aborda diversas temáticas como socialização, cidadania, o combate à vulnerabilidade social infanto-juvenil, trabalhando valores e atitudes positivas (KRAVCHYCHYN; OLIVEIRA, 2015).

Nesta empreitada, os diferentes projetos esportivos difundem as relações da sociedade, seja entre as classes sociais, quanto as gerações presentes nelas, além das estratégias pedagógicas, de maneira que consiga influenciar na construção do cidadão, tendo correlação com a educação formal, mas, acrescentando uma valorização às atividades complementares, visando ocupar maior período de tempo do cotidiano dos jovens, proporcionando ao mesmo tempo, o controle do seu tempo livre e trabalhando as regras de convivência (GUEDES *et al.*, 2006).

O esporte, enquanto um fenômeno sociocultural, por si só pode assumir diversos significados e objetivos, independente do contexto em que é inserido, e acima de tudo, dependendo da finalidade de seus praticantes, é reconhecido pela mudança que ele causa sobre eles, seja voltada para o aperfeiçoamento e competição, enquanto outros para o lazer e iniciação esportiva, ambos sem perder o seu cunho pedagógico (HIRAMA *et al.*, 2017).

Pensando que os projetos esportivos sociais visam além de tudo uma preparação dos alunos para o contexto da cidadania, em uma sociedade que está em constante mudança, é de extrema importância que os professores sejam capazes de identificar a necessidade de agir sobre tais mudanças (MACHADO *et al.*, 2017).

Alguns conceitos são importantes para a elaboração de um planejamento em projetos esportivos, entre eles, os objetivos que contemplam desde o desenvolvimento dos aspectos motores e físicos, que são os mais comuns na formação esportiva, que correspondem aos elementos técnico-táticos, juntamente com elementos voltados cidadania e valores (socioeducativo) e a história do esporte (histórico-cultural) (MACHADO *et al.*, 2017).

As estratégias de ensino para cumprir com esse objetivo devem tentar abordar todos esses conceitos em consonância, provocando situações em que o aluno seja o protagonista da sua aprendizagem, seja com jogos ou exercícios (MACHADO *et al.*, 2017).

Existem inúmeros projetos patrocinados por instituições governamentais, organizações da sociedade civil, ONGs e/ou empresas privadas, buscando um público específico de crianças e jovens, em que se vê o esporte como estratégia privilegiada para atingir este público alvo, já que podem estar associadas a atividades complementares à escolarização formal (GUEDES *et al.*, 2006), tendo em mente que são formas regulamentadas e institucionalizadas de práticas corporais.

Na literatura, podem ser observados que os projetos esportivos assumem algumas características principais, como aqueles que partem para o lado social e esportivo e outros que focam na iniciação esportiva, situações exemplificadas abaixo.

Com viés social, como meio de atingir um público em situação de vulnerabilidade, em propostas extracurriculares e voltado à mediação de conflitos, os projetos se caracterizam como uma ferramenta educacional (HIRAMA *et al.*, 2017).

Com características sócio-esportivas, possuem um propósito de garantir uma prática ativa para crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade ou risco social, oferecendo e estimulando uma interação afetiva em condições adequadas para que ocorra o desenvolvimento (EIRAS *et al*. 2009).

Neste mesmo contexto, os projetos de iniciação esportiva assumem outro formato, em que é possível observar uma tendência de especialização nos treinamentos, sendo uma etapa dentro de um processo de definição dos seus objetivos, fase inicial para alcançar um resultado diferente do que somente uma boa qualidade de vida (PANIAGUA *et al.*, 2012).

Com foco no desenvolvimento do esporte, uma característica do cenário não formal citado anteriormente, é a migração da iniciação esportiva para as escolinhas de cada modalidade esportiva, com um grande foco no desenvolvimento do jogo (CORTEZ; SILVA; SCAGLIA, 2021).

Os projetos esportivos, principalmente de caráter institucionalizado, estimulam um interesse maior em seus alunos para iniciarem uma trajetória em busca do profissionalismo. Nessa perspectiva, se faz necessário uma metodologia de ensino que não se apegue a modelos de treinos de alto nível, mas sim, treinamentos especializados nas fases de aprendizagem de cada turma (CORTEZ; SILVA; SCAGLIA, 2021).

Comumente, professores/treinadores optam por métodos de treinamento equivocados, que geram resultados diferentes dos esperados, como a precipitação de treinamentos profissionais, não condizente com a fase maturacional de cada turma. Com isso, diferentes formas de ensino podem aparecer nos projetos de iniciação esportiva, como o modelo tradicional, de ensino analítico, que possui uma ênfase maior na técnica a ser aprendida, como também o modelo global, na qual é escolhido proporcionar a aprendizagem através de jogos reduzidos, com o uso de regras adaptadas do jogo original (PAIXÃO, 2022).

2.1. O projeto MAPA Vôlei

O MAPA Vôlei é um projeto que teve seu início no ano de 2015, com objetivos simples de unificar as turmas de voleibol e trabalhar uma linha única de ensino-aprendizagem, a fim de expandir o voleibol para todo o município de Rio Claro, motivo do nome, para alcançar todo o mapa da cidade, permitindo a prática de todos aqueles que desejam. Atualmente, todas as turmas oferecidas pela Secretaria Municipal de Esportes fazem parte do projeto (INSTITUTO CRESCER NO ESPORTE, 2021).

Por um período, fez parte de uma instituição de promoção de esporte, o Instituto Crescer no Esporte (ICE), criado em 2005, com intuito de "difundir a prática esportiva para a sociedade em geral", com foco principal em crianças e jovens, buscando desenvolvê-los, promover saúde e educá-los por meio do esporte (MUNDIM, 2023), de forma a desenvolver um trabalho tanto no aspecto social como no competitivo (INSTITUTO CRESCER NO ESPORTE, 2021).

O trabalho desenvolvido do voleibol em Rio Claro possui bastante representatividade em competições Regionais e Estaduais, entre outras participações em competições nacionais. Esse trabalho começou bem antes e continuou com a criação do projeto de incentivo esportivo, gerando consequentemente diversas medalhas e boas colocações. Ao longo dos anos, suas equipes participaram de competições como os Jogos Regionais do Interior e campeonatos da Federação Paulista, obtendo ótimas colocações tanto das equipes masculinas quanto das equipes femininas, em suas diferentes categorias, bem como na Associação Pró-Voleibol (APV), torneio regional da modalidade (MAPA VÔLEI, 2021).

Como resultado desse maior alcance, atualmente o projeto está atendendo cerca de 300 alunos/atletas entre seus 7 a 70 anos, considerando desde a iniciação esportiva, suas categorias de base presentes em competições e também as equipes adultas e de melhor idade (minobol). As turmas são distribuídas em aulas que acontecem em três espaços diferentes no município de Rio Claro, facilitando o

envolvimento de mais pessoas para dentro do projeto. (INSTITUTO CRESCER NO ESPORTE, 2021).

No ano de 2023, o MAPA Vôlei iniciou uma nova fase em seu projeto, atuando agora como uma associação independente e passou a ter uma coordenação de projetos, eventos e turmas com um planejamento mais completo e voltado unicamente para o voleibol. Juntamente disso, possuem como pilar principal no setor financeiro a Lei de Incentivo ao Esporte, e ainda contam com a colaboração de patrocinadores e parceiros do projeto (SILVA; LIMA, 2023).

Apesar dessa mudança organizacional, o projeto segue na busca por fomentar o esporte, com participações em competições, atividades e festivais esportivos, oferecendo turmas para todas as idades, nos mesmos pólos oferecidos anteriormente (SILVA; LIMA, 2023).

3. PROPOSTAS FORMATIVAS PARA ENSINO DO VOLEIBOL

O voleibol pertence ao grupo de esportes nomeado de rede/parede, que tem como lógica interna enviar a bola para a quadra adversária sobre uma rede de maneira que a outra equipe não consiga devolvê-lá, ou ao menos para causar situações de maior dificuldade (BORGES; DINIZ, 2017), de onde derivam-se as intenções táticas da modalidade, relacionadas a onde enviar a bola, a partir da utilização de um gesto técnico (SARRUGE; GINCIENE; IMPOLCETTO, 2020). A proposta de ensino da modalidade deveria contemplar essas situações, contudo, normalmente, ocorrem de forma separada.

De acordo com Machado (2006), há uma sequência de gestos que devem ser seguidos para que os praticantes consigam jogar voleibol, que parte da execução do contato com a bola mais básico, sendo o toque e a manchete, até se chegar aos movimentos que dependem de um estado de desenvolvimento motor mais avançado, como o ataque, bloqueio, e, associa-se a esse algumas técnicas de como cair na quadra, proposta que enfatiza a necessidade dos jogadores possuírem um domínio motor abrangente.

Este método de ensino tradicional e tecnicista sofre influências de uma concepção de ciência tradicional, baseado em conceitos analíticos (GALATTI *et al*., 2014), em que são desenvolvidas as habilidades técnicas divididas em partes, das mais simples até as mais complexas, aperfeiçoando-as de forma progressiva até chegar ao objetivo (DA SILVA, 2022).

A seguir, apresentam-se propostas de ensino contrárias a essa de fragmentação do ensino do voleibol, pois este esporte pode gerar significados aos diferentes jogos, respeitando os estágios de desenvolvimento do aluno, e mantendo uma série de organizações e regras a serem seguidas. Assim, muitos jogos contém elementos técnicos e táticos mais simplificados que os jogos tradicionais, dando origem a momentos lúdicos e independentes (DA SILVA, 2022).

O método global pode ser destacado como uma proposta diferente, uma vez que proporciona uma aprendizagem por meio de jogos, permitindo diferentes

vivências quando inserido no núcleo esportivo, ao trazer as ações técnicas e táticas em conjunto, para um maior incentivo a prática ao esporte (DA SILVA, 2022).

Por sua vez, este método possui o que pode ser visto como uma desvantagem, dificultando a correção de forma individual, podendo resultar em um atraso no desenvolvimento esportivo do praticante, de forma que ele mesmo não consiga perceber sua evolução, provocando uma possível desmotivação devido a isso e a constante repetição (DA SILVA, 2022).

Outra teoria que influencia o ensino do esporte é a interacionista, que considera a complexidade das relações existentes entre o ser humano e o contexto em que ele está inserido, tendo em mente que ele pode se envolver em diferentes ambientes e situações, estando suscetível a influências de cada um deles. Teoria que tem o ser humano como o centro do processo de aprendizagem, direcionando novas tendências ao processo de ensino esportivo, essas que vem ganhando espaço e visibilidade, ampliando sua importância (REVERDITO; COLLET; MACHADO, 2022).

Influenciado por essa teoria, os gestos técnicos não são trabalhados de forma isolada, pelo método de repetição, mas sim por meio das vivências direcionadas para a sua função dentro do jogo, proposta inversa ao modelo tradicional, citado previamente (IMPOLCETTO; DARIDO, 2017).

Observam-se propostas de ensino do esporte mais recentes aplicadas ao voleibol, por meio da utilização de jogos situacionais, também conhecidos como Teaching Games for Understanding (TGfU), que consistem em jogos reduzidos, similares ao esporte em si, possibilitando que os praticantes compreendam as ações necessárias para se jogar o esporte (PARENTE; GINCIENE; IMPOLCETTO, 2022).

Após a realização desses jogos, a presença de reflexões estimuladas pelos próprios professores/treinadores, é uma importante ferramenta de contribuição para uma melhor compreensão da modalidade (IMPOLCETTO; DARIDO, 2017).

Ainda sobre a utilização de jogos no ensino do voleibol, essa ferramenta é vista como eficaz para uma melhora em diversas habilidades com as crianças e jovens, que facilitam o aprendizado dos fundamentos técnico-táticos e das movimentações exigidas dentro de quadra, contribuindo com o desenvolvimento cognitivo dos praticantes, sendo possível observar mudanças positivas na realização

da técnica e em aspectos físicos e psicossociais, pois os jogos estimulam também a criatividade (FRIEDERICH *et al.* 2022).

Dentro do voleibol, os jogos reduzidos, incluindo o minivôlei, são um tipo de metodologia inovadora que possuem características adaptáveis ao ambiente, tornando-se útil para o desenvolvimento motor enquanto aprendizado da modalidade. Em suas diferentes possibilidades, a utilização de materiais alternativos podem trazer o aspecto lúdico, gerando maior motivação aos seus alunos/praticantes (FRIEDERICH *et al.* 2022).

Junto a isso, uma outra proposta de ensino pedagógico das modalidades é a do método interacionista, que elaborada por diversos autores, têm a característica de estimular a criatividade e a diversidade, com foco no aluno que está aprendendo, colocando ele e suas intenções como foco principal. Além disso, um dos objetivos desta proposta é o ensino de conteúdos extras às técnicas e tática de cada esporte, como por exemplo, incentivar a visão crítica e do esporte como ferramenta política, social, atribuindo a eles um significado maior, com auxílio do professor que passa a assumir um papel de mediação e problematizador de situações (HIRAMA *et al.* 2014).

4. MÉTODO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi realizado por meio de uma pesquisa de cunho qualitativo, com foco no significado e no entendimento de certos assuntos, em um processo indutivo e de rica descrição, com base na natureza dos dados (GIL, 2022).

Foi desenvolvida uma pesquisa documental, que vale-se todo tipo de documento, elaborado com finalidades diversas, composta pelas seguintes etapas, elaboradas por Gil (2022): a) formulação do problema e dos objetivos; b) identificação das fontes, localização das fontes e acesso aos documentos; c) avaliação dos documentos; d) seleção e organização das informações; e) análise e interpretação dos dados; f) redação do relatório.

Corresponde a formulação do problema e objetivos a escolha por analisar como se dá o processo formativo no projeto de formação esportiva em voleibol na cidade de Rio Claro/SP, especificamente sobre o projeto MAPA vôlei, pois, com um viés pessoal da autora, buscou entender o processo formativo em que fez parte durante toda a sua adolescência, responsáveis por despertar o seu amor e interesse pela modalidade em questão.

Optou-se por utilizar dois documentos, descritos na sequência. O primeiro é um capítulo de livro sobre as etapas de formação para vários componentes da iniciação esportiva, do qual foram considerados os aspectos táticos e técnicos necessários para estabelecer de forma organizada um programa esportivo com as exigências curriculares para a formação de um atleta de longo prazo.

O segundo documento é um planejamento esportivo desenvolvido pelo MAPA Vôlei, no ano de 2020, que indica quais seriam os conteúdos e objetivos a serem trabalhados nas categorias compreendidas pelo projeto.

Em contato com esses documentos, foi realizada uma análise comparativa que, por sua vez, busca abordar comparações de forma organizada, baseada em um instrumento de separação analítica entre o geral e o particular, ligadas aos aprendizados e as dificuldades na educação (SILVA, 2019).

Outros exemplos de estudos comparados observados na área da educação física são, os realizados entre revisões literárias e diferentes modalidades como no

artigo de Mileo, Halama e Pereira (2022), em que compara as lesões nos membros inferiores em jogadores de handebol e voleibol.

Outro exemplo identificado foi sobre (e entre) dois autores referências da área, como foi realizado por Maia, Pinto e Santiago (2021), em que compararam as pedagogias culturais da educação física de Daolio e Neira.

Desta forma, utilizando a análise comparativa, estruturada a partir de uma comparação entre um documento geral e um mais específico (particular), o presente trabalho realizou esta análise entre dois documentos deste tipo, designadamente, o estudo de Bettega *et al.* (2017) e o “Planejamento MAPA Vôlei”, respectivamente, que serão apresentados em quadros, nos resultados.

Desses documentos foram selecionados, para cada categoria apresentada, os que correspondem aos aspectos técnico-táticos da modalidade. Retomando-o, o referencial técnico-tático é o que trata dos aspectos relacionados ao jogar (MACHADO; GALATTI; PAES, 2015).

Considera-se importante abordá-los, pois são a base para a organização e a estruturação pedagógica das modalidades esportivas, visando facilitar a vivência e a prática das mesmas (MACHADO; GALATTI; PAES, 2015).

Compôs a análise comparativa, de acordo com a faixa etária e as categorias listadas nos documentos, que se equivalem, observados os números de identificação (ID). Essas informações estão presentes nos quadros disponibilizados nos resultados, que, a partir desses, serão discutidos com outras propostas presentes na literatura - elementos que correspondem aos itens e) e f) da proposta de Gil (2022).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentou-se primeiramente as informações contidas nos documentos analisados referente aos conteúdos técnico-táticos das propostas de ensinar. Os quadros apresentados buscam facilitar uma análise sobre os diferentes tipos de ensino referentes ao voleibol para a iniciação esportiva e projetos esportivos, em que, a seguir, será feita uma discussão comparativa entre essas informações.

O Quadro 1 foi organizado de acordo com Bettega *et al.* (2017), e fala sobre as complexidades da formação esportiva, caracterizando as etapas de formação utilizando conteúdos técnicos e táticos a serem desenvolvidos em cada uma das cinco fases descritas abaixo.

Quadro 1. Formação técnico-tática nas etapas de formação esportiva.

ID	**Fonte**	**Bettega *et al.* (2017)**	
	Aspectos	**Técnico**	**Tático**
1	5 - 8 Diversificação	-	Relação ataque-defesa e seus objetivos gerais.
2	9 - 11 Iniciação	-	Controle de bola no ataque para passar a quadra adversária; Foco na trajetória da bola para a leitura da defesa e recepção, com situações que facilitem a execução do voleio. Inserção do componente competitivo.
3	12 - 14 Transição	-	Começar a buscar espaços vazios no ataque; Iniciar ações que dificultam as jogadas do adversário na sua defesa (ocupar mais espaços), facilitando a recepção.
4	15 - 17 Especialização	Definir habilidades específicas de cada posição.	Estruturação de ações com e sem bola para contrapor defesa adversária; Melhorar organização defensiva ocupando espaços vazios; Dificultar ataque adversário com o uso do bloqueio.
5	17 + Consolidação	Consolidação e aperfeiçoamento das habilidades técnicas de cada posição.	Dar ênfase para os resultados competitivos, consolidação às táticas estabelecidas anteriormente.

Fonte: adaptado de Bettega et al. (2017).

Já o Quadro 2 remete a formação esportiva do projeto MAPA Vôlei e apresenta cinco categorias e o que elas pretendem desenvolver com os atletas em cada uma de suas cinco etapas.

Quadro 2. Formação técnico-tática no voleibol - MAPA Vôlei

ID	Fonte	MAPA Vôlei	
	Aspectos	**Técnico**	**Tático**
1	7 - 10 Iniciação	Toque e manchete, saque por baixo/cima, ataque, posição de expectativa.	Estímulos para ir na bola (manter em jogo); apresentar pontos mais vulneráveis da quadra adversária (procurar fundo de quadra)
2	11 - 12 Pré-Mirim	Automatização dos 3 passes; saque por baixo; recepção em toque e manchete; levantamentos e recursos de ataque; bloqueio simples.	Aprender a ser ofensivo com o toque e manchete; induzir cobertura de ataque; buscar maior entendimento do jogo, criando intenções nas jogadas.
3	13 - 14 Mirim	Saque por cima; ataque saltando e largadas; bloqueio duplo; levantamentos de costa e bolas para central.	Recepção em 4 (todos vivenciam); Utilização da cobertura e recuperação de bola para cima, buscando manter a bola em jogo;
4	15 - 16 Infantil	Aumento na habilidade específica de cada posição; aperfeiçoamento do movimento de ataque (passada, remada e utilização dos braços) e uso do bloqueio duplo.	Recepção em 3 ou 4 passadores, com antecipação e uso de recurso; defesa com recursos variados, melhorando tempo de reação e tomada de decisão;
5	17 - 18 Infanto-Juvenil	Aperfeiçoamento das habilidades de cada posição; recepção em 3 passadores com liderança do líbero; recepção antecipada em toque; passada cruzada no bloqueio dos centrais com agressividade das mãos.	Domínio dos saques e orientações táticas (zonas de conflito); Treinabilidade do olhar na defesa, com leitura das jogadas e adaptabilidade

Fonte: adaptado do planejamento MAPA Vôlei.

Antes de discuti-los mais a fundo, algumas considerações sobre a iniciação esportiva são importantes. A determinação da faixa etária ideal para o início da prática esportiva tem sido objeto de intensa discussão na literatura científica contemporânea. Diversos fatores determinantes são considerados na identificação da idade ótima para o ingresso em uma atividade esportiva, incluindo aspectos motores, capacidade física, habilidades técnicas e táticas. Além disso, a natureza

coletiva ou individual do esporte, bem como a presença ou ausência de interação social, também desempenham um papel significativo nesse processo de avaliação (PESSOA; BERTOLO; CARLAN, 2009).

Conforme exposto por Souza (2014), a introdução de diferentes modalidades esportivas às crianças demanda consideração aos diferentes estágios de desenvolvimento, uma vez que, em uma determinada faixa etária inicial, distintas facilidades e desafios de aprendizado se manifestam. Nesse contexto, esportes com objetivos claramente definidos tendem a despertar maior interesse entre crianças em idades mais precoces, enquanto jogos cooperativos, que envolvem a execução de passes coordenados, tendem a ser assimilados de maneira mais eficaz em idades mais avançadas.

Observando isso, os aspectos exigidos no voleibol podem ser considerados mais complexos, por isso se torna questionável a melhor compreensão do jogo para os seus praticantes (SOUZA, 2014).

Contudo, os espaços de formação esportiva frequentemente recorrem à repetição dos gestos técnicos como abordagem de ensino, muitas vezes utilizando práticas oriundas de equipes adultas e de alto desempenho, sem efetuar adaptações condizentes com o contexto atual e a composição de sua equipe iniciante (SOUZA, 2014).

Esse procedimento conduz, em última instância, a uma ênfase na reiteração de exercícios que fomentam o desenvolvimento da técnica do voleibol. É notável que essa repetição não necessariamente resulta na transferência efetiva desses conteúdos para o contexto de jogo, visto que tais conhecimentos frequentemente são internalizados de forma isolada (SOUZA, 2014).

Outra consideração a ser feita é a que busca diferenciar o que é sistema tático e o que é tática, este segundo que é o foco do presente estudo. Essa confusão de nomenclaturas pode ser considerada um equívoco dos processos formativos, pois o sistema de jogo é o posicionamento estabelecido pela equipe e pelos jogadores de acordo com as características desses (VENDITE, 2006).

Por outro lado, a tática é um conceito amplo que remete às ações realizadas durante o jogo de voleibol, para manter a bola no ar sem agarrá-la, que condiciona a necessidade de executar movimentos de maneira eficaz, objetivando os pontos,

situação que parte da lógica interna da qual essa modalidade faz parte (BORGES; DINIZ, 2017).

De forma geral, esse equívoco de nomenclaturas está presente no planejamento do MAPA Vôlei, uma vez que centraliza-se em alguns pontos principais, como os sistemas de jogo 6x0, 4x2 e 5x1, juntamente da melhoria das habilidades técnicas. Essas informações não foram elencadas no Quadro 2 justamente por se diferenciar da proposta de análise deste estudo.

No entanto, também foi observado no planejamento o conceito de tática, ligado à compreensão da dinâmica do jogo, que engloba as possibilidades de ações a serem executadas com a bola, de forma a atingir o seu objetivo, bem como a ocupação do espaço dentro da sua quadra (HIRAMA et al., 2015).

Não podem ser desconsideradas a necessidade de um alto nível de habilidade técnica no jogo de voleibol bem como as constantes tomadas de decisão durante os jogos, seja por jogadores com ou sem a bola.

O voleibol é dinâmico, com uma interação constante entre o jogo ofensivo e defensivo, exigindo coordenação eficaz entre esses aspectos para obter sucesso. Isso torna essencial um treinamento tático coletivo, que ajude os jogadores a melhorar sua leitura do jogo e suas escolhas. Isso os capacita a entender as jogadas e as estratégias, interpretando-as e escolhendo a melhor opção para alcançar seus objetivos, seja marcando pontos, recuperando a bola ou dificultando as ações dos adversários (PESSOA; BERTOLO; CARLAN, 2009).

Para trabalhar os princípios táticos, de modo de supere o ensino tradicional do voleibol, entende-se as abordagens atuais da pedagogia do esporte, se encaixam melhor na busca de solucionar dificuldades no desenvolvimento (PARENTE; GINCIENE; IMPOLCETTO, 2020).

As abordagens atuais utilizam jogos seguindo os princípios táticos do voleibol de maneira que o aluno consiga compreender “o que” deve ser feito durante o jogo, e “quando” deve realizar as ações compreendidas, contribuindo para a aprendizagem das habilidades específicas da modalidade (PARENTE; GINCIENE; IMPOLCETTO, 2020).

A partir do que vem sendo proposto em relação à formação esportiva em um contexto atual da Pedagogia do Esporte, que remete ao estudo de Bettega *et al.*

(2017), é possível observar algumas outras diferenças com o planejamento do MAPA Vôlei.

No Quadro 1, podemos observar que a idade indicada para iniciar na prática esportiva é dos cinco aos oito anos de idade, faixa etária em que se deve ensinar questões mais gerais do esporte e a relação entre ataque e defesa, fundamental para os jogos coletivos.

Já no Quadro 2, da formação do MAPA Vôlei, a idade considerada ideal para o início da aprendizagem, que corresponde a iniciação, dos sete aos 10 anos, o foco está em ensinar os fundamentos básicos (toque, manchete, saque por baixo), além de estímulos dentro de quadra: manter a bola em jogo (ir na bola); apresentar pontos vulneráveis da quadra adversária (procurar fundo de quadra).

Sobre esse momento de iniciar a prática esportiva em voleibol, Souza (2014), considera que a idade ideal é de 11 a 12 anos. O autor menciona que, nesta fase, deve-se aprender os fundamentos básicos, com ênfase em jogos adaptados, para que os alunos os assimilem ao objetivo do jogo.

Por outro lado, ainda na iniciação esportiva, para Pessoa, Bertolo e Carlan (2009), o desenvolvimento do processo de ensino do voleibol deve ocorrer a partir dos oito anos, com o desenvolvimento da motricidade geral, capacidades perceptivas e da relação com os elementos do voleibol e deslocamento e ambientação da quadra, bola e rede por meio de jogos reduzidos, possuindo características mais parecidas com as observadas no MAPA Vôlei e distintas do que Bettega et al. (2017) apresenta no Quadro 1, pois para estes, o ensino dos gestos técnicos só aparecem a partir da quarta categoria, nomeada de especialização.

Para o segundo momento formativo, nomeado no Quadro 1 como iniciação e no Quadro 2 como pré-mirim, respectivamente, abordam aspectos relacionados à como manter a bola em jogo, leitura da trajetória da bola e o voleio associado a essas duas e, para o segundo, a introdução ao contexto competitivo, com o objetivo de aprofundar o foco no aspecto tático do jogo, com um maior entendimento e incentivo à formulação de intenções nas jogadas executadas pelos jogadores.

Diferem-se no sentido de que, enquanto no Quadro 1 não há indicações de desenvolvimento da técnica, no Quadro 2, indicam a necessidade de adquirir um conhecimento mais aprofundado sobre o jogo, sendo capazes de criar intenções nas

suas jogadas. Entretanto, no aspecto técnico citam a automatização dos três contatos com a bola, contradizendo o que buscam na parte tática, uma vez que a automação dos movimentos pode resultar em uma execução mecânica, potencialmente comprometendo a capacidade de intencionalizar suas ações.

O voleio, apesar de considerado como técnica, segundo Ginciene e Impolcetto (2019), ele deve estar associado a tática, similar ao que ocorre no Quadro 1, pois os gestos técnicos derivados do volear foram criados para solucionar necessidades táticas do jogo, esse que é pouco desenvolvido e quando desenvolvida se dá por meio do modelo tradicional.

Essa questão técnica observada no Quadro 2, possui notável semelhança com a abordagem de Pessoa, Bertolo e Carlan (2009) para esta faixa etária, ao mencionar o aperfeiçoamento das habilidades técnicas, abrangendo aspectos como ataque e bloqueio.

Ainda em Pessoa, Bertolo e Carlan (2009), há uma proposta de “pensamento tático” individual e coletivo, que pode ser identificada em ambos os quadros, em que pese o que foi apresentado acima sobre as intenções e automatizações das jogadas.

No aspecto tático, ambos os quadros falam do controle das jogadas utilizando-se de nomenclaturas diferentes. Essa situação de jogo é observada tanto no estudo de Pessoa, Bertolo e Carlan (2009), ao falar sobre um “pensamento tático” inicial e no estudo de Souza (2014), que fala sobre a realização de três ou mais contatos para entender o objetivo do voleibol.

Como estratégia metodológica Pessoa, Bertolo e Carlan (2009) indicam o uso de jogos reduzidos 1x1 ou 2x2, enquanto nesta mesma fase, Souza (2014), utiliza o mesmo método, mas com jogos 2x2 ou 3x3, que se aproximam de abordagens pedagógicas atuais, como o Teaching Games for Understanding (TGfU), que trata das modificações do jogo formal, uma delas, o número de praticantes (BOLONHINI; PAES, 2009) e o Step Game Approach (SGA), que lista quatro fases de desenvolvimento e a utilização progressiva de jogos reduzidos com o aumento do número de praticantes, partindo do 1x1 até chegar no 4x4 (MESQUITA et al., 2005; BORTOLETTO, 2023).

A etapa seguinte no processo de ensino do voleibol, conforme proposta no Quadro 1, é nomeada como transição, abrangendo a faixa etária entre 12 a 14 anos. Durante esse período, enfatiza-se o desenvolvimento das habilidades táticas e a capacidade de tomar decisões que impactem as ações adversárias. Isso abrange tanto a situação de ataque, com a busca por espaços vazios, quanto a movimentação defensiva, que visa ocupar áreas para garantir um maior volume de jogo.

De modo paralelo, de acordo com Souza (2014), essa mesma fase engloba abordagens semelhantes, porém, possui elementos adicionais presentes na categoria mirim no Quadro 2, incluindo o aperfeiçoamento das habilidades técnicas e dos fundamentos básicos em suas diferentes variações de execução (passe, levantamento, bloqueio, saque, ataque e defesa).

A quarta fase é intitulada especialização (Quadro 1), que envolve jovens com idades entre 15 e 17 anos. Nesse estágio, enfatiza-se a estruturação das ações tanto com e sem a posse da bola, visando confrontar as táticas defensivas adversárias e resultando em uma melhora na organização defensiva, dificultando as ações do ataque adversário.

Nessa etapa, pela primeira vez é possível observar no Quadro 1 um direcionamento para o desenvolvimento de técnicas específicas da modalidade, definindo as habilidades essenciais para cada posição, enquanto os outros autores todos iniciaram esta especialização técnica em etapas anteriores.

No contexto do MAPA Vôlei, durante a fase correspondente à categoria infantil, assim como exposto nas etapas dos autores anteriores, há uma ênfase no desenvolvimento das habilidades específicas para cada posição, com foco na melhoria das movimentações e que recai exclusivamente nas habilidades ofensivas, tais como a movimentação do ataque e do bloqueio.

O bloqueio, neste cenário, se encaixa dentro das movimentações ofensivas de jogo, mas de acordo com Matias e Greco (2009) essa ação ocupa um espaço específico entre a trajetória da linha de ataque adversária e o defensor do seu time, dessa forma, o sistema defensivo entra em ação desde o saque, dando continuidade ao primeiro toque na bola efetuado pelo adversário, acontecendo o mesmo após a ação de ataque do seu time, caracterizando o bloqueio como habilidade defensiva.

Ademais, toda a jogada que segue o ataque do e que tem contato com o bloqueio se caracteriza como cobertura de ataque, portanto, direcionando novamente o bloqueio ao sistema defensivo (MATIAS; GRECO, 2009). Dessa forma, o bloqueio é utilizado para organizar os sistemas defensivos, facilitar a recuperação da bola e/ou dificultar a ação de ataque adversário (PARENTE; GINCIENE; IMPOLCETTO, 2022).

Nesse cenário, as atividades propostas se concentram predominantemente em situações de ataque, sendo que, em etapas subsequentes, a abordagem voltará a realizar situações defensivas.

Tanto em Souza (2014) quanto em Pessoa, Bertolo e Carlan (2009), os autores citam a associação da técnica dentro da tática, porém, nesta fase não especificam quais os componentes táticos envolvidos no trabalho.

O que se observa em Pessoa, Bertolo e Carlan (2009) é que há uma indicação nesta fase para que os trabalhos realizados devem seguir uma transição para aprimoramento da preparação de técnicas e táticas mais avançadas, levando ao alcance de um desempenho esportivo elevado.

Corroborando Souza (2014), que orienta em seu planejamento a ênfase no desenvolvimento dos fundamentos específicos de cada função no voleibol, englobando passadores, levantadores, atacantes, defensores e bloqueadores. Este estágio também introduz as complexidades das movimentações, quedas e saltos, além de simular situações competitivas para a equipe.

Na sua última etapa, definida como consolidação, o Quadro 2 expõe que a partir dos 17 anos, se dá o momento de aperfeiçoamento e manutenção das habilidades técnicas aprendidas anteriormente, de cada posição. Além de que, é o momento ideal de se dar ênfase aos resultados competitivos, fixando as táticas trabalhadas até então.

Questão muito próxima ao que menciona Pessoa, Bertolo e Carlan (2009) para esta mesma fase, sobre a busca pelo rendimento esportivo. Souza (2014) também se conecta com tal proposta, sobre a inserção dos jovens ao ambiente competitivo, interligando as habilidades técnicas aprendidas com as decisões táticas a serem tomadas dentro de jogo.

Já no Quadro 2, do planejamento do MAPA Vôlei, denominada de infanto-juvenil, aborda, além dos tópicos já mencionados pelos outros autores, particularidades adicionais. Essas incluem, o aprimoramento das habilidades técnicas do líbero, com ênfase na liderança; a passada mais agressiva dos bloqueadores; a prática da recepção antecipada em toque.

Além disso, aspectos táticos são abordados, como o domínio do saque e orientações táticas, voltadas para explorar as zonas de conflito do adversário. Adicionalmente, enfatiza-se o treinamento do olhar na defesa, visando a capacidade de interpretar as jogadas e adaptar-se para manter a bola em jogo. Situações que remetem aos princípios táticos de observar a quadra adversária (PARENTE; GINCIENE; IMPOLCETTO, 2020) e jogar a bola em espaços vazios e pontuar (BORGES; DINIZ, 2017; PARENTE; GINCIENE; IMPOLCETTO, 2020), questões fundamentais para o jogo, que poderiam ser anteriormente abordadas e aparecem no Quadro 1, na relação entre ataque e defesa, na primeira categoria de formação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de analisar a proposta formativa em voleibol no projeto MAPA Vôlei de Rio Claro/SP e compreender melhor a forma como o voleibol é ensinado em suas categorias de formação, a análise comparativa realizada evidenciou alguns pontos em relação a como se dá esse processo.

As principais características observadas no planejamento do MAPA Vôlei são comuns em ensinos de escolinhas e iniciação esportiva em geral, com a presença de uma pedagogia tradicional, que enfatiza a repetição dos gestos técnicos como forma de ensino. Embora esse método seja eficaz para o desenvolvimento da técnica do voleibol, nem sempre ele pode resultar em uma transferência bem sucedida para as situações de jogo, visto que são frequentemente ensinados e aprendidos de maneira isolada.

Por outro lado, a literatura geral sugere uma progressão gradual das habilidades táticas e técnicas, à medida que os alunos avançam em suas etapas de formação. Esse ensino se dá início com a compreensão do jogo por meio dos aspectos táticos, com o uso de jogos reduzidos como estratégia de ensino, para posteriormente inserir os trabalhos técnicos específicos da modalidade, em categorias mais avançadas.

Não há um modelo certo e um errado, mas, ao privilegiar o ensino de certas habilidades, como as técnicas, pode causar prejuízo na formação dos alunos que compreendem a modalidade. O modelo desenvolvido pelo MAPA Vôlei pode ser considerado uma reprodução dos modelos utilizados com o alto rendimento, que sugerem um percentual maior do trabalho a ser desenvolvido em exercícios específicos e um menor com foco na realização do jogo em si ou até mesmo em variações reduzidas do mesmo.

A utilização de jogos reduzidos, por sua vez, uma abordagem mais atual, observada comumente para ensinar os princípios táticos e técnicos da modalidade, que pode ser uma estratégia diferente da proposta e que contrapõe o modelo tradicional.

Em ambos os modelos de formação é possível observar uma progressão de habilidades técnicas e táticas ao longo das diferentes faixas etárias e categorias de

formação. Essa progressão visa adaptar o treinamento às capacidades físicas, cognitivas e técnicas dos atletas em seus estágios de desenvolvimento. Também é possível identificar um maior nível de complexidade tático ao longo do entendimento do jogo e da aquisição da experiência.

O que não pode ser negado em relação ao voleibol é que este é um esporte que requer uma combinação boa compreensão tática e há uma necessidade de habilidades técnicas para se jogar, logo, essas devem estar presentes no ensino e na formação, desde as categorias iniciais, para atingir da melhor forma o desenvolvimento dos aluno/praticantes dos projetos esportivos de voleibol e, como consequência, formar atletas que entendam o jogo e saibam “como” e “quando” fazer as ações e “o que” fazer durante essas ações.

Devido a esse apontamento e para finalizar esta análise comparativa, é possível concluir que a formação esportiva em voleibol pode começar cedo, enfatizando a compreensão das táticas do jogo, mas também incluindo o seu desenvolvimento técnico progressivo. Em relação às abordagens de ensino, essas devem se adaptar ao contexto e às necessidades dos alunos/atletas em formação.

Ressalta-se, ademais, a importância do preparo profissional e do domínio por parte dos professores/treinadores sobre os diferentes métodos de ensino a serem aplicados nas aulas de iniciação esportiva do voleibol, conduzindo o trabalho ao seu objetivo, de forma se adapte às necessidades de cada etapa de formação a fim de fugir da abordagem tradicional, buscando integrar as novas propostas, sempre se atualizando em relação às melhores maneiras de ensinar.

REFERÊNCIAS

AFONSO, G. F.; MARCHI JÚNIOR, W. Como pensar o Voleibol de Praia sociologicamente. **Motriz: Revista de educação física**, v. 18, n. 1, p. 72-83, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/motriz/a/gXxQCHHH7R8bcCs9tbv68Hn/?format=pdf&lang=pt.

BETTEGA, O. B.; TOZETTO, A. V. B.; MILISTETD, M.; GALATTI, L. R. Papéis do treinador esportivo de categorias de base nos jogos esportivos coletivos. *In*: GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C.; PAES, R. R. **Desenvolvimento de treinadores e atletas: pedagogia do esporte - vol. 1**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2017. p. 303.

BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição.** São Paulo: Fazendo Arte, 2000.

BOLONHINI, S. Z.; PAES, R. R. A proposta pedagógica do teaching games for understanding: reflexões sobre a iniciação esportiva. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 1-9, 2009. Disponível em: https://revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/5694.

BORGES, R. M.; DINIZ, I. K. S. Voleibol. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (Ed.). **Esportes de Marca e com Rede Divisório ou Muro/Parede de Rebote.** 2a ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2017. p. 532.

BORTOLETTO, L. R. **Ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol e TIC: introduzindo o Step Game Approach.** 2023, 57 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, 2023. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/244642. Acesso em: 1 set 2023.

CORTEZ, C. M.; SILVA, L. F. N.; SCAGLIA, A. J. Iniciação esportiva: perspectiva de alunos, pais e professores quanto às escolinhas de futebol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 35, n. 4, p. 231-238, 2021. Disponível em:

https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/174441/182408. Acesso em: 1 ago. 2023.

DA SILVA, D. T. **A iniciação esportiva do voleibol para o desenvolvimento motor de crianças de 7 a 12 anos**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física - Licenciatura) - PUC Goiás, 2022. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/4604. Acesso em: 14 jun. 2023.

EIRAS, S. B.; SOUZA, D. L.; VIALICH, A. L.; CAVICHIOLLI, F. R. Projetos sociais esportivos: quais os objetivos de quem oferta e de quem participa. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, [*s. l.*], Nov. 2009. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd138/projetos-sociais-esportivos.htm#:~:text=Seus%20objetivos%20espec%C3%ADficos%20s%C3%A3o%20o,pr%C3%A1tica%20esportiva%20educacional%20de%20qualidade. Acesso em: 2 ago. 2023.

FRIEDERICH, B., CASTRO, H. O., LEONARDI, T. J., ROTHER, R. L., COSTA, G. D. C. T., LAPORTA, L.. Uso de jogos reduzidos como estratégia de ensino de voleibol na escola. Uma revisão narrativa. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 27, n. 291, p. 169-181, 2022. DOI: https://doi.org/10.46642/efd.v27i291.3315.

GALATTI, L. R.; LEONARDI, T. J.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte: contribuições para a qualidade de vida de crianças e adolescentes. In: GONZALEZ, R. H.; MACHADO, M. M. T. (Ed). Esporte educacional e qualidade de vida para crianças e adolescentes. Curitiba: Editora CRV, 2014. p. 300.

GALATTI, L. R.; REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R.; SEOANE, A. M. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista Educação Física / UEM**, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/refuem/a/TmSL4WC7smH9TmQRDXCdz7Q.

GARCIA, R. M.; MEIRELES, C. H. A.; PEREIRA, E. G. B. Evolução e adaptação histórica do voleibol. **Lecturas: Educación Fisica y Deportes**, v. 26, n. 281, p. 183-203, 2021. Disponível em:

https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/download/2842/1469?inline=1.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022.

GINCIENE, G.; IMPOLCETTO, F. M. Primeiras aproximações para uma proposta de ensino dos jogos de rede/parede: reflexões sobre o tênis de campo e o voleibol. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v. 27, n. 2, p.121-132, 2019. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/9135.

GUEDES, S. L.; DAVIES, J. D.; RODRIGUES, M. A.; SANTOS, R. M. Projetos sociais esportivos: nota de pesquisa. **Usos do passado: XII Encontro regional de história**, 2006. Disponível em: http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/resources/rj/Anais/2006/conferencias/Simoni%20LGuedes,%20Julio%20Davies,%20Michelle%20ARodrigues%20e%20Rafael%20MSantos.pdf.

HIRAMA, L. K.; JOAQUIM, C. S.; COSTA, R. R.; MONTAGNER, P. C. Propostas interacionistas em pedagogia do esporte: aproximações e características. **Conexões**, Campinas, SP, v. 12, n. 4, p. 51–68, 2014. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/1672. Acesso em: 17 ago. 2023.

HIRAMA, L. K.; JOAQUIM, C. S.; MATOS, J. A. B.; MONTAGNER, P. C. A construção tática no voleibol: ensino pela compreensão. **Conexões**, Campinas, SP, v. 13, n. 4, p. 165–177, 2015. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8643439. Acesso em: 22 ago. 2023.

HIRAMA, L. K.; COSTA, R. R.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte e intervenção em projetos sociais. In: GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C.; PAES, R. R. **Múltiplos cenários da prática esportiva**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2017. 312 p.

IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. Organização curricular na Educação Física escolar: uma proposta de construção coletiva para o conteúdo do voleibol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 31, n. 3, p. 601-617, 2017. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/148567.

INSTITUTO CRESCER NO ESPORTE. **Site do Instituto Crescer no Esporte**, 2023. Disponível em: https://www.crescernoesporte.org.br/index.html. Acesso em: 04 de ago. 2023.

JANUÁRIO, P. C. S.; OLIVEIRA, A. L.; GARCIA, A. B. Tendência tecnicista como continuidade da tendência tradicional na Educação Física brasileira. **Lecturas: Educación Fisica y Deportes**, v. 17, n. 167, 2012.

KRAVCHYCHYN, C,; OLIVEIRA, A. A. B. Projetos e programas sociais esportivos no Brasil: Uma revisão sistemática. **Revista Movimento**, , v. 21, n. 4, p. 1051-1065, 2015. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/1153/115343227016.pdf.

LANES, B. M.; RIBAS, J. F. M. As interações motrizes do voleibol e o método situacional: reflexões para o processo de ensino-aprendizagem. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 1, p. 220-230, 2018.

LUGUETTI, C.; GOODYEAR, V. A.; ANDRÉ, M. H.; 'That is like a 24 hours-day tournament!': using social media to further an authentic sport experience within sport education, **Sport, Education and Society**, v. 24, n. 1, p. 78-91, 2019.

MACHADO, A. A. **Voleibol: do aprender ao especializar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 216 p.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Revista Movimento** , v. 21, n. 2, p. 405-418, 2015. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/48275/34216.

MACHADO, G. V.; REVERDITO, R. S.; LEONARDI, T. J.; GONÇALVES, C. E. B.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: a gestão do esporte em projetos sociais. *In:* GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C.; PAES, R. R. **Múltiplos cenários da prática esportiva**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2017. 312 p.

MAIA, F. E. S.; PINTO, C. A. S.; SANTIAGO, J. da S. Análise comparativa entre as pedagogias culturais da Educação Física de Daolio e de Neira. **Lecturas: Educación Física y Deportes,** 26(275), 196-206, 2021. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/download/2710/1377?inline=1.

MAPA VÔLEI. **Livro de Ouro**, 2021. Disponível em: https://www.crescernoesporte.org.br/assets/files/Livro-deOuroMAPAVLEI.pdf.

MARQUES JUNIOR, N. K.; História do voleibol, parte 1. **Lecturas: Educación Fisica y Deportes**, v. 17, n. 169, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Nelson-Marques-Junior/publication/237067331_Historia_do_voleibol_parte_1/links/0c96051b25d1acdf96000000/Historia-do-voleibol-parte-1.pdf.

MATIAS, C. J. A. S.; GRECO, P. J. Análise de jogos nos jogos esportivos coletivos: a exemplo do voleibol. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 3, p. 1-16, 2009. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fef/article/view/6726.

MELO, V. A.; FORTES, R. História do esporte: panorama e perspectivas. **Fronteiras: Revista de História,** v. 12, n. 22, p. 11-35, 2010. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=588265664002

MESQUITA, I.; GRAÇA, A.; GOMES, A. R.; CRUZ, C. Examining the impact of a step game approach to teaching volleyball on student tactical decision making and skill execution during game play. **Journal of Human Movement Studies**, v. 48, p. 469-492, 2005.

MEZZAROBA, C.; PIRES, G. L. Breve panorama histórico do voleibol: do seu surgimento à espetacularização esportiva. **Atividade Física, Lazer & Qualidade de Vida: Revista de Educação Física**, v. 2, n. 2, p. 3-19, 2011. Disponível em: https://refisica.uea.emnuvens.com.br/refisica/article/view/16.

MILEO, T. R.; HALAMA, A.; PEREIRA, T. A. S. Incidência de lesões nos membros inferiores em praticantes de handebol e voleibol: um estudo comparativo. **Caderno Intersaberes**, v. 11, n. 31, p. 80-96, 2022. Disponível em: https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2152. Acesso em: 30 ago. 2023.

MUNDIM, M. C. B. Projeto Crescer no Esporte: Da criação ao desenvolvimento por Alexandre Colagrai. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 27, n. 298, p. 187-196, 2023. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/3241/1796.

PAIXÃO, J. A. O processo ensino-aprendizagem de futebol em escolinhas de iniciação esportiva. **Arquivos Brasileiros de Educação Física**, v. 5, n. 1, p. 70-83, 2022. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/abeducacaofisica/article/view/12240.

PANIAGUA, B. M. S.; ASSIS, B. M. M.; AGRIPINO, S. C.; BRAGA, C. F. Iniciação esportiva e especialização esportiva: análise de terminologias. **Lectures: Educación Física y Deportes**, v .17, n. 168, 2012. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd168/iniciacao-e-especializacao-esportiva-terminologias.htm#:~:text=Conforme%20Kunz%20(2001)%2C%20a,autovaloriza%C3%A7%C3%A3o%20e%20melhora%20da%20autoestima. Acesso em: 2 ago. 2023.

PARENTE, T. A.; GINCIENE, G.; IMPOLCETTO, F. M. Volleyball in school physical education and student difficulties: Analysis based on tactical principles. **Journal of Physical Education and Sport**, v. 20, p. 2945-2951, 2020. Disponível em:

https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/3097/1540 Acesso em: 22 ago.

PARENTE, T. A.; GINCIENE, G.; IMPOLCETTO, F. M. O voleibol e o ensino por meio de jogos: descrição de um material didático digital. **Lecturas: Educación Fisica y Deportes,** v. 26, n. 285, p. 80-96, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.46642/efd.v26i285.3097.

PESSOA, A. D.; BERTOLLO, M.; CARLAN, P. **Voleibol**. Ijuí, Brasil.: Editora Unijuí, 2009. 142 p.

REVERDITO, R. S.; COLLET, C.; MACHADO, J. C. B. P. Pedagogia do Esporte: Desafios e Temas Emergentes. **Revista Corpoconsciência**, v. 26, n. 2, p. 1-17, 2022. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/14214/11369. Acesso em: 14 jun. 2023.

RODRIGUES, M. C. J.; ROCHA, A. C. R.; LIRA, C. A. B.; FIGUEIREDO, L. S.; LIMA, C. O. V.; LAPORTA, L.; COSTA, G. C. T. How small-sided games' court dimensions affect tactical-technical behavior in beginner volleyball athletes. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 17, n. 6, p. 1385–1395, 2022. https://doi.org/10.1177/17479541211058447

SARRUGE, C. L.; GINCIENE, G.; IMPOLCETTO, F. M. O ensino da lógica do jogo de voleibol: uma proposta a partir do teaching games for undestanding e do uso de tecnologias. **Movimento**, v. 26, e26006, p. 1-14, 2020. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/90766/56059.

SILVA, R. B.; LIMA, A. R. **Revista Tempo.** 1ª ed. Rio Claro, 2023.

SOUZA, A. J., É jogando que se aprende: o caso do voleibol. In: NISTA-PICCOLI, V.; TOLEDO, E., **Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

SILVA, F. C. T. Estudo comparado: fundamentos teóricos e ferramentas de investigação. **Educação e Pesquisa**, v. 45, p. e193081, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/RpXyWRwVHQdkbMYjhCVJbRv/#. Acesso em: 30 ago. 2023.

VENDITE, C. C. **Sistema, estratégia e tática de jogo: Uma análise dos profissionais que atuam no futebol.** 2006. 78 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: https://ludopedio.org.br/biblioteca/sistema-estrategia-e-tatica-de-jogo/#:~:text=A%20maioria%20dos%20treinadores%20definiu,de%20jogo%20entre%20os%20treinadores. Acesso em: 22 ago.

ZAFFALON JÚNIOR, J. R.; MEDEIROS, F. F.; SILVA, J. R. O esporte como fenômeno social. **Lecturas: Educación Fisica y Deportes**, v. 17, n. 172, 2012. Disponível em: https://efdeportes.com/efd172/o-esporte-como-fenomeno-social.htm.

Isabela Gouveia Montesso

Profa. Dra. Fernanda Moreto Impolcetto (orientadora)

Prof. Me. Thomás Augusto Parente (coorientador)